



Rocinha cobra para 'hospedar' bandidos

Criminosos de outros estados pagam de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil por mês para se esconder na favela da Zona Sul. A oferta de abrigo é um dos 'negócios' da facção, que exige taxas cada vez mais altas de moradores e comerciantes

GIULIA VENTURA, FELIPE GRUNBERG E SELMA SCHMIDT
giovanni@oglobo.com.br

Criminosos de outros estados que usam a Rocinha para se esconder pagam taxas que podem chegar a R\$ 100 mil por mês pela "hospedagem". O dado faz parte de um levantamento feito pelo GLOBO com investigadores da Polícia Civil, que estimam que os criminosos da favela estejam faturando até R\$ 12 milhões mensais, sendo mais com extorções do que com a própria venda de drogas.

Segundo fontes ouvidas pelo GLOBO, a taxa de "hospedagem" imposta aos bandidos de fora do Rio varia entre R\$ 50 mil a R\$ 100 mil e seria cobrada por Delson Manoel, conhecido como Salomão, um dos chefes do Complexo do Alemão, favela também dominada pelo Comando Vermelho. No

ano passado, a polícia identificou dois traficantes que estariam escondidos na Rocinha. Um deles é Anastácio Paiva Pereira, conhecido como Paizão, de 33 anos, que veio do Ceará. Já Kaio César Alves Ferreira, também de 33, é de Goiás.

De acordo com a Subsecretaria de Inteligência da Polícia Militar, Pereira comanda o tráfico de drogas no sertão do Ceará, nos municípios de Santa Quitéria, Hidrolândia, Varjota, Reriutaba, Ipu, Ipuera e Guaraciaba do Norte. Já Ferreira é acusado de chefiar uma quadrilha que trafica drogas e comete assassinatos de integrantes de grupos rivais em Goiânia. Informações levantadas pela polícia mostram que eles estariam controlando suas quadrilhas e o tráfico de drogas a partir da Rocinha — e, em algumas ocasiões, de outras favelas



Tudo dominado. Na Rocinha, facção do tráfico cobra taxas de serviços, como de transportes, e de comerciantes

também dominadas pelo Comando Vermelho. Além da venda de drogas, traficantes da Rocinha vêm ampliando a cobrança de taxas de serviços prestados na comunidade, como os de transportes, e de comerciantes.

De acordo com as investigações da polícia, a facção também tem assumido negócios legais, como bares, restaurantes, lojas de roupas, locais de festas e salões de beleza, além de investir na construção de prédios na favela.

Com o sobrepelo para garantir a propina exigida pelos criminosos, um botijão de gás custa R\$ 140 na Rocinha. O mesmo produto pode ser comprado a R\$ 100 no Engenho Novo, na Zona

Norte do Rio, e a R\$ 110, para ser entregue em Ipanema, na Zona Sul. O sinal clandestino de TV a cabo, o gatonet, recebido por 70% das casas, sai a R\$ 100 mensais por família. E os planos mais baratos de internet custam R\$ 99.

POLÍCIA ORIENTA DENUNCIAR
Enquanto moradores e comerciantes ficam cada vez mais acuados pelas cobranças, a Polícia Militar informou que "a participação da população é determinante no combate a essas modalidades criminosas" e que as pessoas ameaçadas pelo Comando Vermelho, que domina a Rocinha, devem acionar a corporação pelo 190 ou o app RJ 190, além de registrar os crimes nas delegacias. A Polícia Civil também "reforça a importância de a população denunciar tais práticas delituosas".

Em novo depoimento, cubano admite ter matado galerista

Acusado que está preso em Bangui diz que não conhecia a vítima pessoalmente

GIULIA VENTURA
giovanni@oglobo.com.br

O cubano Alejandro Triana Prevez, preso sob suspeita de ter matado o galerista americano Brent Sikkema, disse a polícia que não conhecia a vítima pessoalmente até o dia do crime. Em novo depoimento prestado ontem, ele afirmou que foi contratado pela vítima e seu ex-marido Da-

niel Carrera em 2019, para trabalhar de segurança na casa do casal em Cuba. Na época, os dois estavam no início de processo de separação. O suspeito foi ouvido por mais de quatro horas no presídio. Em versão diferente da apresentada na delegacia, Prevez confessou ter matado o galerista.

Os agentes da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) chegaram a Bangui

8, no Complexo Penitenciário de Gerinó, em Bangui, na Zona Oeste, por volta das 10h e deixaram o local pouco antes das 16h. De acordo com o advogado Gregório Andrade, que representa Prevez, seu cliente foi "colaborativo".

— É um crime melindroso, cheio de peculiaridades. Estamos falando do homicídio de alguém importante. Como já foi dito, ele (Alejandro)

trouxo novas informações que podem, sim, levar as investigações a outro rumo — explicou Andrade, na saída do complexo penitenciário.

Num primeiro momento, a polícia tratou o crime como latrocínio (roubo com resultado morte). Com as novas informações, o registro pode mudar, já que o advogado do preso disse que seu cliente afirmou que a morte foi encomendada. Ontem, nem os policiais nem a defesa informaram se o cubano revelou o nome de um suposto mandante. Poucos dias após a morte de Sikkema, investigadores da DHC já haviam divulgado que Prevez cuidava de alguns inócuos que a vítima tinha em Cuba.

Laudo mostra dentes quebrados e hematomas

Exame de fisioterapeuta espancada pelo ex-marido durante seis horas evidencia violência das agressões

Um exame de corpo de delito realizado no Instituto Médico Legal (IML), horas após Adriana Freitas, de 48 anos, denunciar à polícia ter sido espancada e torturada pelo ex-marido, o professor de jiu-jitsu Márcio de Oliveira Barreto, aponta que a vítima teve os dentes quebrados, sofreu cortes nos lábios e apresenta múltiplos hematomas pelo corpo.

No laudo, o médico-legista registra lesão corporal "praticada por ação contundente". A polícia ainda aguarda o resultado de um segundo exame de corpo de delito para apurar se Adriana, que foi feita refém por um período de seis horas enquanto estava no carro do ex-marido — ele dirigiu de Jacarepaguá a Petrópolis praticando as agressões —, também teria sofrido abuso sexual.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 10h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,0 cm)	3 cm	R\$ 1.830,00	R\$ 2.470,00
1 col. (4,0 cm)	4 cm	R\$ 2.440,00	R\$ 3.200,00
1 col. (4,0 cm)	5 cm	R\$ 3.050,00	R\$ 4.100,00
2 col. (4,0 cm)	3 cm	R\$ 3.660,00	R\$ 4.850,00
2 col. (4,0 cm)	4 cm	R\$ 4.860,00	R\$ 6.400,00
2 col. (4,0 cm)	5 cm	R\$ 6.100,00	R\$ 8.200,00
2 col. (4,0 cm)	7 cm	R\$ 8.340,00	R\$ 11.200,00
2 col. (4,0 cm)	8 cm	R\$ 10.700,00	R\$ 14.200,00
3 col. (4,0 cm)	4 cm	R\$ 7.300,00	R\$ 9.910,00
3 col. (4,0 cm)	6 cm	R\$ 10.900,00	R\$ 14.800,00
3 col. (4,0 cm)	7 cm	R\$ 12.910,00	R\$ 17.300,00
3 col. (4,0 cm)	10 cm	R\$ 19.300,00	R\$ 24.700,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Para mais informações consulte: anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Sábados: das 10h às 17h / Domingos e feriados: das 10h às 19h.